

# Juros sobem pelo 3º mês, e crédito às empresas cai, diz BC

Tendência é que cobrança em novos financiamentos permaneça em crescimento

Larissa Garcia

**BRASÍLIA** Os juros cobrados pelos bancos em empréstimos subiram pelo terceiro mês consecutivo e alcançaram 21,1% em agosto, com elevação de 0,7 ponto percentual em relação a julho. Este é o maior percentual desde abril de 2020.

Os dados foram divulgados pelo BC (Banco Central) nesta segunda-feira (27). Com a alta da taxa básica de juros (Selic), que está em 6,25% ao ano e deve encerrar 2021 acima de 8%, a tendência é que o valor cobrado em novos financiamentos permaneça em crescimento.

Para empresas, os juros chegaram a 14,4% em agosto, alta de 0,8 ponto percentual em relação a julho e maior percentual desde janeiro de 2020.

No período, houve alta em modalidades importantes para os empreendedores, como capital de giro (que responde pela maior parte do volume concedido para as companhias), com alta de 0,6 ponto percentual, antecipação de recebíveis, com 0,7 ponto, e desconto de duplicatas, 0,3 ponto.

Na linha de capital de giro de curto prazo, com prazo abaixo de 365 dias, o aumento nos juros foi de 2 pontos percentuais em relação a julho.

Para as famílias, os juros chegaram a 25,3%, 0,6% maior que no mês anterior.

Em 12 meses, os juros para empresas subiram 3,7 pontos

percentuais e para famílias, 1,3. Ao todo, a alta foi de 2,5 pontos no acumulado.

Em contrapartida, o spread — diferença entre a taxa de captação dos bancos e o que eles cobram em empréstimos — caiu 0,1 ponto percentual no mês e ficou em 14,5%.

“A alta de juros é consistente com a elevação taxa básica da economia [Selic]. Isso pode ser visto na estabilidade dos spreads”, disse o chefe do departamento de estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Em agosto, os novos empréstimos somaram R\$ 431,8 bilhões, redução de 2,1% em relação ao mês anterior. A queda foi puxada por empresas, com 3,5%. Segundo o BC, a redução se deve à desaceleração de financiamentos pelo Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que teve alto volume em julho.

“O Pronampe foi relançado no fim de junho e teve suas concessões concentradas em julho, quando passou de R\$ 2,4 bilhões em junho para R\$ 18,6 bilhões”, justificou Rocha.

A inadimplência permaneceu estável pelo quarto mês, em 2,3%. Em 12 meses, no entanto, houve queda de 0,3 ponto percentual. Na pandemia, a inadimplência alcançou os menores níveis da história. A avaliação é que o auxílio emergencial e renegociações das parcelas de empréstimos promo-

no sistema financeiro, chegou a R\$ 4,3 trilhões, aumento de 1,5% em relação a julho e o maior valor da série.

O estoque de financiamentos atingiu a marca de R\$ 4 trilhões pela primeira vez na história em dezembro do ano passado, impulsionado principalmente por programas do governo para crédito às pequenas e médias empresas em meio à pandemia.

Com o aumento do saldo de crédito, o endividamento das famílias bateu novo recorde em junho, com 59,9%. O dado, calculado desde janeiro de 2005, considera o estoque dos financiamentos das famílias com relação à renda em 12 meses. O nível de endividamento passou de 50% pela primeira vez em julho do ano passado. Em 12 meses, o indicador cresceu 10,6 pontos percentuais.

Já comprometimento da renda mensal do brasileiro com parcelas de empréstimo chegou a 30,9%, crescimento de 0,2 ponto percentual em relação a maio e de 2,1 pontos em relação ao mesmo mês do ano passado.

A inadimplência permaneceu estável pelo quarto mês, em 2,3%. Em 12 meses, no entanto, houve queda de 0,3 ponto percentual. Na pandemia, a inadimplência alcançou os menores níveis da história. A avaliação é que o auxílio emergencial e renegociações das parcelas de empréstimos promo-

vidas pelos bancos durante a pandemia evitaram os calotes.

Segundo Rocha, embora a inflação tenha corroído o poder de compra dos brasileiros nos últimos meses, o índice permaneceu baixo pelo aumento do emprego, pela capacidade dos bancos de renegociação com o cliente e pelo crescimento do saldo de crédito.

## Folha e Ibre/FGV debatem ‘casta’ que decide Orçamento

**SÃO PAULO** Mais da metade (51%) dos investimentos federais previstos para 2021 serão decididos por uma “casta” de parlamentares com poder para alocar cerca de R\$ 34 bilhões em emendas.

Esse expediente diminui ainda mais o já exíguo espaço para obras de infraestrutura e programas de ciência e tecnologia, por exemplo, que seriam importantes para uma maior produtividade e crescimento da economia. Segundo especialistas, esse sistema revela a primazia dos interesses dos legisladores em relação aos da sociedade.

De acordo com eles, é natural que, no presidencialismo, o Parlamento tenha poder na elaboração orçamentária, o que faz parte da negociação política em democracias. Idealmente, porém, elas deveriam atender a três requisitos: 1) não comprometer a qualidade do Orçamento; 2) atender a uma lógica coletiva; e 3) ser objeto de escrutínio público.

Para discutir o tema, a Folha e o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas promoveram nesta terça (28) seminário online a partir das 10h com o pesquisador associado do Insper e colunista do jornal, Marcos Mendes, o economista e ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung e o pesquisador associado do Ibre/FGV Fabio Giambiagi. A moderação será do repórter especial Fernando Canzian.

O evento pode ser acompanhado em [youtu.be/A2td29seosw](https://youtu.be/A2td29seosw)

## Mercado eleva projeção de inflação pela 25ª semana

**REUTERS** O mercado deu sequência ao aumento das expectativas para a inflação neste ano pela 25ª semana seguida, ao mesmo tempo em que continuou a ver crescimento menor da atividade econômica em 2022, mostrou a pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central nesta segunda (27).

O levantamento mostrou que a projeção agora para a alta do IPCA em 2021 é de 8,45%, de 8,35% na semana anterior. Para 2022, a conta também subiu e foi a 4,12%, de 4,10% antes.

O centro da meta oficial para a inflação em 2021 é de 3,75% e para 2022 é de 3,50%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Na semana passada, o BC aumentou a taxa básica de juros em 1 ponto percentual, ao patamar de 6,25% ao ano, e indicou que irá avançar em “território contracionista” ao dar sequência ao seu agressivo ciclo de aperto monetário para domar a inflação.

O mercado aguarda agora a divulgação nesta terça (28) da ata desta reunião em busca de mais detalhes sobre a decisão. Ainda na quinta-feira (30) o BC divulga também seu Relatório de Inflação.

“A alta de juros é consistente com a elevação da taxa básica da economia [Selic]. Isso pode ser visto na estabilidade dos spreads

**Fernando Rocha**  
chefe do departamento de estatísticas do Banco Central

# Caixa lança modalidade de empréstimo de até R\$ 1.000 por aplicativo de celular

Ricardo Della Coletta

**BRASÍLIA** A Caixa Econômica Federal lançou, nesta segunda-feira (27), uma modalidade de crédito com empréstimos que vão de R\$ 300 a R\$ 1.000. O anúncio foi feito no Palácio do Planalto, em evento que marcou o início dos atos alusivos aos mil dias do governo Jair Bolsonaro (sem partido).

De acordo com o banco público, os empréstimos poderão ser contratados diretamente no celular. A modalidade estará disponível para 100 milhões de clientes, ainda segundo a Caixa.

O acesso ao crédito estará disponível para os clientes da instituição que possuem conta digital no aplicativo Caixa Tem. A partir de 8 de novembro, novos clientes também poderão contratar esse tipo de empréstimo.

A taxa de juros é de até 3,99% ao mês, com pagamento em até 24 vezes.

Bolsonaro participou do

ato no Planalto, ao lado dos ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), Paulo Guedes (Economia), Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral), João Roma (Cidadania), Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e Augusto Heleno (Segurança Institucional).

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, falou por videoconferência por ter sido diagnosticado com Covid-19.

Em sua fala, ele destacou que beneficiários do auxílio emergencial não poderão contratar o crédito.

“As pessoas que vão receber o auxílio emergencial não terão esse crédito. Porque elas não têm condição de pagar. O objetivo deste governo é ajudar quem precisa seja via transferência de renda — que é o Bolsa Família ou qualquer novo programa assistencial — seja [via] crédito, como o Crédito Caixa Tem”.

Ele afirmou ainda que o crédito disponibilizado poderá ser ampliado e os juros, reduzidos. “A partir do momen-

to em que tenhamos conhecimento da capacidade das pessoas de emprestar”, disse.

Braço do Planalto na implementação de políticas sociais, como o pagamento do Bolsa Família, a Caixa se tornou um canal de “boas notícias” desde o início da pandemia e especialmente neste momento, em que o país enfrenta restrições severas de Orçamento para execução de programas, como o Auxílio Brasil, aposta de Bolsonaro para recuperar sua popularidade até a campanha de reeleição.

Em 16 de setembro, por exemplo, a Caixa anunciou redução na taxa de juros de crédito imobiliário.

Segundo o banco, a modalidade atualizada de linha de crédito contará com taxas a partir de 2,95% ao ano, mais a remuneração da poupança, o que representa uma queda de 0,4 ponto percentual em relação às taxas hoje vigentes.

Além do mais, o banco também foi usado para que Bolsonaro pudesse lançar um programa de crédito imobiliário subsidiado para profissionais de segurança pública.

Ainda nesta segunda, durante a cerimônia no Palácio do Planalto, Bolsonaro assinou um decreto que muda as regras para que clubes de futebol profissional participem da Timemania.

Com a alteração, poderão aderir à loteria os times integrantes das séries A e B do Campeonato Brasileiro no último biênio. A norma original previa que a participação estava restrita às equipes que estavam nas séries A e B em 2007.

Lançado no governo Lula para ajudar a regularizar dívidas dos clubes, o Timemania é uma loteria federal que destina parte dos recursos arrecadados às entidades esportivas que permitem o uso de seus nomes e símbolos nos sorteios.



O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Rodrigues  
Pedro Ladeira/Folhapress

**WEBINAR**

## ALAGOAS: PERFEITA PARA RELAXAR, IDEAL PARA INVESTIR

Conheça como Alagoas se preparou para a retomada do turismo e também as medidas de incentivos que tornam o estado um dos mais atraentes para os investimentos

**DEBATEDORES**

- Renan Filho**, governador de Alagoas
- Marcius Beltrão**, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas
- Fernando Santiago Yus**, diretor presidente da Aena Brasil
- Ana Beatriz Costa**, vice-presidente Jurídica e de Relações governamentais de Natura & Co América Latina
- Paulo Castellari**, CEO da Apian Capital Brazil

**AMANHÃ 15h**  
EVENTO GRATUITO  
Assista ao vivo em [folha.com](https://folha.com)

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e inscreva-se para ser lembrado minutos antes do evento

**PARTICIPAÇÃO ESPECIAL**  
Carlinhos Maia, ator, humorista e influenciador digital

REALIZAÇÃO: **ALAGOAS**  
Estúdio **FOLHA**